



Soltando a voz

Divulgação/Alex Matos e Luciano

“E nessa loucura, de dizer que não te quero, vou negando as aparências disfarçando as evidências, mas pra que viver fingindo, se eu não posso enganar meu coração? Eu sei que te amo!...” Independentemente do seu gosto musical, da idade ou de onde mora, é muito provável que tenha cantado tais versos. Afinal, a música *Evidências*, na voz de Chitãozinho e Xororó, é conhecida popularmente como “hino nacional brasileiro”.

A música sertaneja, que começou em 1920, como música caipira, ganhou novas facetas no decorrer do tempo. Inicialmente, sertanejo raiz; depois, sertanejo romântico; mais tarde, sertanejo universitário; e, na última década, surge um novo conceito, o feminejo. Em cada uma das versões em que performou, o estilo foi considerado um sucesso, a ponto de, inclusive, músicas da primeira fase serem amplamente ouvidas nos dias atuais.

Arthur Luiz Cardoso, diretor da Rede Clube FM Brasil, conta que a programação da rádio é predominada pelo sertanejo e que os ouvintes recebem isso muito bem. “Sempre, em todas as métricas, a música sertaneja está no topo, entre as mais pedidas. O estilo musical mais pedido e apreciado pelo ouvinte da Rede Clube FM Brasil, nas nossas 39 emissoras espalhadas no país, é o sertanejo.”

O diretor explica que existe uma tradição da música sertaneja na região Centro-oeste, com grande influência nordestina e do Sul. “A gente não pode esquecer que nós estamos no meio de Goiás, que é uma região que gosta muito de música sertaneja. Então, o brasileiro aprecia bastante, e o segmento só cresce.”

Pouca idade, muito talento

Alex Matos e Luciano formam uma dupla sertaneja mirim. Os irmãos de 14 e 13 anos cultivam apreço pelo sertanejo desde o início na vida. Nascidos em

Brasília, vivem em Ceilândia aos cuidados do pai e da avó. Quando eram mais novos, o pai, Francisco Matos (@alexmatoslucianooficial), trabalhava como DJ, e Alex, o filho mais velho, gostava de observar o pai manuseando os instrumentos. Aos 7 anos, quis fazer aula de violão. Logo que aprendeu os primeiros acordes, passou a tocar as músicas de Cristiano Araújo, cantor que tem como grande inspiração. Zezé di Camargo e Luciano também estavam nos repertórios, pois o pai é fã e, por isso, os irmãos escutavam a dupla desde bebês.

O pai conta, orgulhoso, que Alex fez questão de ensinar o que tinha aprendido ao irmão mais novo, que ainda era pequeno para ir às aulas. Quando Luciano completou 7 anos, passou a frequentar o curso de violão, além de ir com Alex para aulas de canto. “Eles começaram a cantar em festas de vizinhos. Eles passavam o contato para outras pessoas, que nos contratavam para cantar em aniversários também.”

Alex conta que o professor, o pai e a avó os incentivaram desde o início, aconselhando para que se esforçassem e não desistissem, pois viam muito potencial nos meninos. “Nós cantamos músicas de outros cantores, mas temos sete músicas autorais. A que eu, particularmente, mais gosto de cantar é uma que o nosso professor compôs e deu para a gente: *Será que é amor?*”, explica Luciano, muito empolgado.

A dupla mora em Ceilândia Sul e estuda no Centro de Ensino Fundamental 14 da cidade. Os shows jamais atrapalham os estudos, muito pelo contrário. Na instituição de ensino, Alex e Luciano são conhecidos como artistas e são convidados para tocar sempre que os eventos culturais acontecem.

Os meninos têm um irmão de 7 anos, Daniel, que já segue os mesmos passos. Aos poucos aprende a tocar os instrumentos e faz participações especiais nas apresentações dos meninos, que contam que, depois da chegada do irmão ao palco, os shows ficaram sem graça quando ele não pode ir.

Entendendo a origem

Daniel Magalhães, professor de história do Colégio Objetivo DF, explica que o povo sertanejo surgiu originalmente na região do interior do Nordeste, por volta do século 16, justamente no momento em que acontecia a ocupação do interior do país.

“Essas pessoas percorriam o interior em busca do próprio enriquecimento, tendo em vista que todo o litoral estava ocupado com a plantação de cana de açúcar ou com a extração do pau-brasil. Então, aos poucos, vão adentrando o território brasileiro para fazer essa exploração. E é claro que essa população sertaneja vai surgir a partir da miscigenação, principalmente, entre latifundiários, proprietários rurais e os povos indígenas do interior.”

O professor contextualiza que a sociedade está em constante transformação e que os avanços tecnológicos já chegam nessas regiões interiorizadas, modificando um pouco o meio rural, sobretudo através das transformações por meio do capitalismo industrial. Mas ressalta que o preconceito com a cultura do interior ainda existe quando comparado com os grandes centros urbanos.

“Ainda há muito preconceito, pelo fato de ser uma cultura mais voltada para o ambiente rural. Quando você escuta as músicas, por exemplo, não um sertanejo universitário, porque que já vem com uma mudança desse olhar sobre o sertanejo, com uma pegada mais urbanizada. Mas o sertanejo raiz, as rodas de viola, cantam as dores e o prazer de uma vida mais bucólica.”